

FERTILE

FERTIL

FERTI

FERT

FER

FE

F



La Biennale di Venezia

18. Mostra
Internazionale
di Architettura

Partecipazioni Nazionali

F

FU

FUT

FUTU

FUTUR

FUTURE

FUTURES

Pavilhão de Portugal
Portugal Pavilion

Representação Oficial Portuguesa na
18.ª Exposição Internacional de Arquitetura
Official Portuguese Representation at
the 18th International Exhibition of Architecture
La Biennale di Venezia 2023

Assembleia de Pensamento 01
Assembly of Thought 01

João Mora Porteiro.....	27
Luca Astorri.....	41
Margarida Waco.....	59
Pedro Gadanho.....	75
I Síntese do debate / Debate synopsis.....	93
Ana Salgueiro.....	105
Eglantina Monteiro.....	127
Pedro Ignacio Alonso.....	143
II Síntese do debate / Debate synopsis.....	167
Álvaro Domingues.....	179
Ana Tostões.....	201
Érica Castanheira.....	219
Francisco Ferreira.....	235
João Pedro Matos Fernandes.....	255
Marina Otero Verzier.....	275
III Síntese do debate / Debate synopsis.....	291

Oficinas da Hidrogeografia
Hydrogeography Workshops

Bacia do Tâmega / Tâmega Basin	
Álvaro Domingues.....	309
Space Transcribers.....	325
Douro Internacional / International Douro	
João Pedro Matos Fernandes.....	333
Dulcineia Santos Studio.....	345
Médio Tejo / Middle Tejo	
Érica Castanheira.....	355
Guida Marques.....	371
Albufeira do Alqueva / Alqueva Reservoir	
Aurora Carapinha.....	379
Pedrêz.....	395
Perímetro de Rega do Rio Mira / Irrigation Perimeter of Mira River	
Eglantina Monteiro.....	403
Corpo Atelier.....	415
Lagoa das Sete Cidades	
João Mora Porteiro.....	423
Ilhéu Atelier.....	441
Ribeiras Madeirenses / Madeira Streams	
Ana Salgueiro.....	449
Ponto Atelier.....	467

Fertile Futures

Andreia Garcia

Curadora

Head curator

Ana Neiva & Diogo Aguiar

Curadores adjuntos

Deputy curators

[PT] *Fertile Futures* expressa o entendimento de “O Laboratório do Futuro”, tema geral proposto por Lesley Lokko para a 18.^a Exposição Internacional de Arquitetura — La Biennale di Venezia 2023, que convoca para além de um conjunto de temas urgentes, um modo de fazer. O “Laboratório do Futuro” impele a que, também metodologicamente, se dê corpo a um programa exploratório, simultaneamente claro e complexo, assente em dinâmicas laboratoriais e colaborativas.

O título da proposta apresentada sublinha o carácter especulativo da representação da arquitetura portuguesa ambicionando contribuir para o desenho de Futuros mais justos, mais inclusivos, mais equitativos e mais diversos, mas também mais Férteis, anunciando um amanhã mais verde, imaginativo, generoso, abundante, positivo, produtivo, responsável, feminino e plural.

O programa proposto por *Fertile Futures*, defende a dimensão laboratorial do projeto de arquitetura em diálogo com outras áreas disciplinares, e a capacidade de se avançar procurando imaginar o futuro, reclamando o contributo do discurso multidisciplinar, no desenho de soluções para questões emergentes que tendem a ultrapassar o singular domínio da ação de arquitetas e arquitetos. Discutindo e propondo estratégias para a gestão, reserva e transformação de água doce e contribuindo para uma discussão que é comum e global, *Fertile Futures* problematiza a escassez e gestão deste recurso, a partir do território português.

Apostando na complementaridade estratégica entre a prática, a teoria e o ensino em arquitetura, define-se uma abordagem tripartida à experimentação e reflexão comum: sete Oficinas da Hidrogeografia, cujo trabalho é o corpo da exposição propositiva em Veneza; cinco Assembleias de Pensamento, momentos de (re)aprendizagem recíproca assente na coexistência entre saberes; e um Seminário Internacional de Verão onde estudantes ensaiam coletivamente instalações especulativas.

Oficinas da Hidrogeografia

Expandindo a existência efémera de uma representação nacional em Veneza, *Fertile Futures* envolverá as novas gerações no desenvolvimento de soluções para reservatórios de futuro, a partir do contacto próximo com sete

hidrogeografias, exemplares da ação antropocêntrica sobre recursos hídricos, naturais e finitos.

Provocam-se jovens ateliers de arquitetura a trabalhar com especialistas de outras áreas disciplinares, a partir de laboratórios de projeto. Com base em estratégias de inovação e mediação, que procuram compreender a realidade a diferentes escalas, permite-se a imaginação comum de cenários mais positivos e também se fomentam outros modos de fazer arquitetura.

A partir do envolvimento local com as especificidades das hidrogeografias territorialmente dispersas, as soluções propositivas em desenvolvimento nas Oficinas da Hidrogeografia ambicionam promover formas de ação global, assim como a discussão de novos modos de operar à escala do território, tanto quanto na pequena na escala.

1.

A água da Bacia do Tâmega, outrora base de culturas de regadio, é hoje o principal recurso de uma das maiores instalações de energia hídrica verde da Europa. O Sistema Eletroprodutor do Tâmega, conhecido como Gigabateria, trouxe transformações significativas a esta região, tornando evidente o contraste entre dois modos de gerir água: como recurso e bem comum local e enquanto produto mercantil para a criação de energia. Ao explorar formas de articulação entre diferentes escalas e tempos presentes neste território, ativa-se o diálogo, a partir da capacidade mediadora da arquitetura, procurando mitigar o impacto da metamorfose do território, flora, fauna e da vida humana locais.

2.

A investigação concentra-se na cota alta das margens do Douro Internacional, região paradigmática da relação de dependência e partilha entre Portugal e Espanha, sublinhando a relevância da água na conservação do solo e dos ecossistemas, para além do seu uso enquanto recurso energético e bem essencial para consumo humano. Contribuindo para o combate à desertificação de uma zona crescentemente despovoada, propõe-se a reaprendizagem de técnicas ancestrais e sistemas naturais, e a recuperação da dimensão simbólica dos elementos naturais.

3.

O impacto da indústria mineira é manifesto na região do Médio Tejo, nomeadamente na contaminação da água do rio Zêzere e lençóis freáticos de modo alargado. A constatação do elevado nível de metais pesados, acima do máximo recomendado pela Organização Mundial de Saúde, é particularmente grave num momento em que se considera a hipótese do seu transvase, para aumentar o caudal do rio Tejo e garantir o abastecimento de água na área metropolitana de Lisboa. Repensando as políticas e prioridades do extrativismo, a proposta defende a renaturalização progressiva da paisagem, num processo-manifesto de recuperação e descontaminação, a partir das ferramentas políticas e ativistas da arquitetura.

4.

Apresentada politicamente como caso exemplar, a Albufeira do Alqueva é responsável pela transformação extrema de uma paisagem — de sequeiro a regadio —, com a criação do maior lago artificial da Europa. A sua água permite dar resposta às necessidades energéticas emergentes, incentivar a crescente atratividade turística e, sobretudo, contribuir para a alta produtividade do agronegócio instalado, simultaneamente responsável pela contaminação e superexploração dos solos. Operando sobre as consequências desta alteração e atenta aos impactos na diversidade dos ecossistemas, estruturas patrimoniais e desigualdades sociais, a proposta explora a dimensão operativa e técnica da arquitetura, no desenvolvimento de dispositivos de descontaminação e produção de solo, na antevisão do futuro daquela região.

5.

O Rio Mira é envolvido por um largo perímetro de rega atualmente dominado por investimentos e interesses exógenos, impostos aos modelos de exploração agrícola instalados, de menor escala ou ambição. Tirando proveito das redes preexistentes, as explorações de alto rendimento contribuem para o desigual acesso aos recursos hídricos, bem como para a contaminação de solos e água, pela introdução de agroquímicos aceleradores. Ao mesmo tempo, a sua viabilidade assenta na superexploração de trabalhadores imigrantes,

agentes ocultos, sujeitos a condições precárias de trabalho e habitação. A proposta advoga o potencial político da arquitetura, a partir da denúncia das situações de exploração e sobreposição, alertando para a ausência de regulação deste sistema.

6.

A Lagoa das Sete Cidades é o maior reservatório natural de água doce do arquipélago dos Açores e também uma das sete maravilhas *naturais* de Portugal. Apesar de romantizada, a atividade agropecuária é responsável pela degradação acelerada dos ecossistemas no território da bacia e na água das lagoas. O desmedido uso de fertilizantes químicos para a produção de pastagens dá origem a processos de eutrofização, causando significativas emissões de dióxido de carbono para a atmosfera, bem como a deterioração do equilíbrio bio-físico-químico da água, inviabilizando a sua utilização. A proposta explora a (re)imaginação utópica do futuro da região, combatendo o principal foco de poluição das lagoas açorianas, ao reconsiderar criticamente o uso do solo, em direta articulação com as dimensões sociais, culturais, patrimoniais e naturais que definem a paisagem dos Açores.

7.

A repetida ocorrência das aluviões nas Ribeiras Madeirenses evidencia o preço a pagar pela urbanização rápida e não planeada do território, agravada pelos cada vez mais frequentes picos de precipitação, fruto das alterações climáticas, cuja responsabilidade redobrada caberá também ao desenfreado e carbonizado sector da construção. O desafio implica a reflexão crítica sobre o trauma associado a estes eventos, desenvolvendo hipóteses de revitalização das linhas de água, hoje fortemente artificializadas, recuperando a resiliência entretanto perdida.

O trabalho desenvolvido ocupa as sete salas expositivas do Palazzo Franchetti. No salão central, uma linha de água organiza o espaço e os seus fluxos a partir de um gesto que evoca as dimensões simbólicas e metafóricas, numa experiência sensorial e emocional.

Assembleias de Pensamento

Apoiando e ampliando o trabalho desenvolvido pelas equipas das Oficinas da Hidrogeografia, *Fertile Futures* conta com um grupo de consultores e consultoras, provenientes de diferentes áreas disciplinares e de uma expressiva abrangência territorial, constituindo um independente laboratório de pensamento que informa e auxilia a construção de visões arquitetónicas especulativas de justiça social, ambiental e climática, de forma ativa e participada, fomentando o desenvolvimento das práticas multidisciplinares.

As Assembleias de Pensamento, multi-situadas, entre Portugal e Veneza, permitem acompanhar, suportar e expandir toda esta experiência, complexificando e enriquecendo a abordagem temática, tanto quanto contribuindo para “traçar um caminho para o público”, envolvendo a comunidade local, portuguesa e internacional, na discussão do tema central proposto. São consultores e consultoras: Álvaro Domingues, Ana Tostões, Andres Lepik, Francisco Ferreira, Luca Astorri, Margarida Waco, Marina Otero Verzier, Patti Anahory, Pedro Gadanho e Pedro Ignacio Alonso.

Seminário Internacional de Verão

A consciencialização temática, a experiência colaborativa e o entendimento de um campo de ação expandido são partilhados no Seminário Internacional de Verão. A “deslocação temporária” de estudantes de arquitetura, provenientes de diversificados contextos, para o Fundão, tem como objetivo a partilha horizontal do saber, através da “experiência direta” e da oportunidade de estabelecer novos diálogos.

O Fundão integra a lista de oito cidades portuguesas incluídas na Missão da União Europeia para Adaptação às Alterações Climáticas. O município é um território profundamente afetado pela escassez de água e pela agricultura superintensiva, palco de incêndios e desertificação, sendo, simultaneamente, representativo de investimentos na inclusão social e vertente tecnológica em expansão pelo interior.

Com a tutoria das equipas das Oficinas da Hidrogeografia e a participação de estudantes nacionais e internacionais, selecionados por convocatória aberta e reforçada por

parcerias institucionais, a intervenção materializa-se na autoconstrução de instalações espalhadas pelo território desenvolvendo estratégias para captação, fixação, fruição e/ou redistribuição da água no concelho do Fundão. O Seminário Internacional de Verão ambiciona sensibilizar as futuras gerações para modos alternativos de fazer arquitetura, favorecendo o lastro e o futuro do projeto Fertile Futures para além do tempo da exposição.

Perante questões comuns e transversais, *Fertile Futures* defende que um laboratório não pode apresentar resultados conhecidos à partida e, por isso, articulando com outras áreas disciplinares, defende a produção de investigações especulativas, apresentadas sob a forma da palavra e do desenho, para uma exposição que pensa um futuro fértil, sustentável e equitativo, a apresentar na 18.^a Exposição Internacional de Arquitetura – *La Biennale di Venezia 2023*. Em síntese, *Fertile Futures* reitera a capacidade transformadora de uma exposição de arquitetura, enquanto plataforma de produção de conhecimento.

[EN] *Fertile Futures* expresses the understanding of “The Laboratory of the Future”, the general theme proposed by Lesley Lokko for the 18th International Exhibition of Architecture — *La Biennale di Venezia 2023*, which calls for, in addition to a set of urgent issues, a set of how-to guidelines. “The Laboratory of the future” urges us to create, from a methodological perspective, an exploratory programme, simultaneously clear and complex, based on laboratory and collaborative dynamics.

The title of the proposal underlines the speculative character of the Representation of Portuguese Architecture, aiming to contribute to the design of fairer, more inclusive, more equitable and more diverse Futures, but also more Fertile ones, heralding a greener, more imaginative, generous, abundant, positive, productive, responsible, feminine, and plural future.

The programme proposed by *Fertile Futures* defends the laboratory dimension of architectural design in dialogue with other disciplinary areas, and the ability to move forward,

seeking to imagine the future, requiring the contribution of multidisciplinary discourse in the design of solutions to emerging issues that tend to go beyond the singular domain of the work of architects. While discussing and proposing strategies for the management, protection and transformation of freshwater and contributing to a debate that is common and global, *Fertile Futures* focuses on the scarcity and management of this resource, in the Portuguese territory.

Investing in the strategic complementarity between practice, theory and teaching in architecture, a tripartite approach to experimentation and common reflection is defined: seven Hydrogeography Workshops, whose work is the body of the propositional exhibition in Venice; five Assemblies of Thought, moments of reciprocal (re)learning based on the coexistence of knowledge; and an International Summer Seminar where students collectively rehearse speculative installations.

Hydrogeography Workshops

Expanding the ephemeral existence of a national representation in Venice, *Fertile Futures* will involve new generations in the development of solutions for the reservoirs of the future, based on close contact with seven hydrogeographies, exemplifying the anthropocentric action on water, natural and finite resources.

Young architectural ateliers are encouraged to work with specialists from other disciplinary areas, starting from design laboratories. Based on innovation and mediation strategies which seek to understand different scales of reality, the common imagination of more positive scenarios is encouraged and other ways of performing architecture are also fostered.

Based on local involvement with the specificities of territorially dispersed hydrogeographies, the propositional solutions under development in the Hydrogeography Workshops aim to promote forms of global action, as well as the discussion of new ways of operating at the territorial scale, as well as at the small scale.

1.

The water of the Tâmega Basin, once at the heart of all the irrigated land, is today the primary resource for one

of Europe's largest green hydro energy plants. The Tâmega Electroproducer System, also known as Gigabattery, has brought significant changes to the region by demonstrating the contrast between two ways of managing water: as a local and common asset and as a commercial product for creating energy. By exploring ways of articulating between the different scales and times present within this territory, a dialogue begins, born of the mediating capacity of architecture, seeking to mitigate the impact of this metamorphosis of the local territory, flora, fauna and human life.

2.

The investigation focuses on the upper reaches of the banks of the International Douro, a region emblematic of the relationship of dependency and sharing that exists between Portugal and Spain, and which underlines the relevance of water in soil and ecosystem conservation beyond its mere use as an energy source and an essential good for human consumption. As a way to combat the desertification of an increasingly depopulated area, we propose that ancestral techniques and natural systems be relearned, and that the symbolic dimension of natural elements be restored.

3.

The impact of the mining industry is plain to see in the region of the Middle Tejo, not least in the widespread contamination of the water in the Zêzere River and the surrounding water tables. The detection of high levels of heavy metals, above the World Health Organisation's recommended maximum, is a particularly grave development at a time when a proposed transfer is being considered to increase the flow of the Tejo River, thus guaranteeing water supply to the Lisbon metropolitan area. Rethinking the policies and priorities of extractivism, the proposal advocates the progressive renaturalisation of the landscape, in a manifest process of recovery and decontamination, based on the political and activist tools of architecture.

4.

Presented in the political sphere as a textbook case, the Alqueva Reservoir is responsible for the extreme

transformation of a landscape — be it dryland or irrigated — by the creation of the largest artificial lake in Europe. Its water enables emergent energy needs to be met, stimulates growing attractiveness for tourism and, above all, contributes to the high levels of productivity in the incumbent agrobusiness, which is simultaneously responsible for the contamination and over-exploitation of the soil. By working on the consequences of this change and being attentive to its impact on the diversity of ecosystems, state structures and social inequality, the proposal explores the operational and technical dimension of architecture in the development of decontamination and soil production mechanisms and in a forecast of the future of the region.

5.

The Mira River is surrounded by a wide irrigation perimeter currently dominated by exogenous investments and interests, imposed on established farming models of smaller scale or ambition. Taking advantage of pre-existing networks, high-yield farms contribute to unequal access to water resources, as well as to soil and water contamination through the use of accelerating agrochemicals. At the same time, its viability is based on the super-exploitation of immigrant workers, hidden agents, subject to precarious working and housing conditions. The proposal advocates the political potential of architecture, based on the denouncing of situations of exploitation and superimposition, alerting to the lack of regulation of this system.

6.

Lagoa das Sete Cidades is the largest natural freshwater reservoir in the archipelago of the Azores, and also one of the seven *natural* wonders of Portugal. Despite being romanticised, farming is responsible for the accelerated degradation of ecosystems in the basin's territory and in the water of the lakes. Excessive use of chemical fertilisers for pastures gives rise to eutrophication processes, causing significant emissions of carbon dioxide into the atmosphere, as well as the deterioration of the bio-physical-chemical balance of water, making its use unfeasible. The proposal explores the utopian (re)imagination of the region's future,

fighting the main source of pollution in the Azorean lakes, by critically rethinking land use, in direct conjunction with the social, cultural, heritage and natural dimensions that define the landscape of the Azores.

7.

The repeated occurrence of flash floods in Madeira's Streams highlights the price to be paid for the rapid and unplanned urbanisation of the territory, aggravated by the increasingly frequent peaks of precipitation, as a result of climate change, whose increased responsibility also lies with the unbridled construction sector, a large source of carbon emissions. The challenge implies critical reflection on the trauma associated with these events, developing hypotheses for the revitalisation of the water lines, now heavily artificial, thus recovering the resilience lost in the meantime.

The work developed occupies the seven exhibition halls in the Palazzo Franchetti. In the central hall, a water line organises the space and its flow emanating from a gesture that evokes symbolic and metaphorical dimensions, in a sensory and emotional experience.

Assemblies of Thought

Supporting and expanding the work developed by the Hydrogeography Workshops, *Fertile Futures* has a group of consultants, from different disciplinary areas and a wide territorial scope. It constitutes an independent thought laboratory that informs and supports the construction of speculative architectural visions of social, environmental and climate justice, in an active and participatory way, fostering the development of multidisciplinary practices.

The Assemblies of Thought, in multiple locations between Portugal and Venice, allow for the monitoring, support and expansion of all these experiences, deepening and enriching the thematic approach, as well as contributing to "tracing a path for the public", involving the local, Portuguese and international community in the discussion of the proposed central theme. The consultants are: Álvaro Domingues, Ana Tostões, Andres Lepik, Francisco Ferreira, Luca Astorri,

Margarida Waco, Marina Otero Verzier, Patti Anahory,
Pedro Gadanho and Pedro Ignacio Alonso.

International Summer Seminar

Thematic awareness, collaborative experience, and an understanding of an expanded field of action are shared at the International Summer Seminar. The “temporary displacement” of architecture students from diverse contexts, to Fundão, aims at the horizontal sharing of knowledge, through “direct experience” and the opportunity to establish new dialogues.

Fundão is part of the list of eight Portuguese cities included in the European Union Mission for Adaptation to Climate Change. The municipality is a territory that is deeply affected by water scarcity and highly intensive agriculture, fires and desertification, and simultaneously, is representative of investments in social inclusion and expanding technological developments in the inland region.

With tutoring from the teams of the Hydrogeography Workshops and the participation of national and international students, selected by open call and reinforced by institutional partnerships, the intervention materialises in the self-construction of installations scattered throughout the territory, developing strategies for the capture, fixation, use and/or redistribution of water in the municipality of Fundão.

The International Summer Seminar aims to raise awareness in future generations of alternative ways of doing architecture, favouring the cornerstones and the hopeful future of the project *Fertile Futures*, beyond the period of the exhibition.

Addressing common and intersecting issues, *Fertile Futures* defends that a laboratory cannot present known results at the outset and, therefore, collaborating with other disciplinary areas, it promotes the production of speculative investigations, presented in word and drawing form, for an exhibition that thinks about a fertile, sustainable and equitable future, to be presented at the 18th International Exhibition of Architecture — *La Biennale di Venezia 2023*. In summary, *Fertile Futures* reiterates the transformative capacity of an architectural exhibition, as a knowledge production platform.

Fertile Futures

Volume I

EDITORES / EDITORS

Andreia Garcia
Ana Neiva
Diogo Aguiar

PUBLICADO POR / PUBLISHED BY
Architectural Affairs

COORDENAÇÃO EDITORIAL
/ EDITORIAL COORDINATION

Andreia Garcia
Patrícia Coelho

AUTORES / AUTHORS

Álvaro Domingues
Ana Salgueiro
Ana Tostões
Aurora Carapinha
Corpo Atelier
Dulcineia Santos Studio
Eglantina Monteiro
Érica Castanheira
Francisco Ferreira
Guida Marques
Ilhéu Atelier
João Mora Porteiro
João Pedro Matos Fernandes
Luca Astorri
Margarida Waco
Marina Otero Verzier
Pedrêz
Pedro Gadanho
Pedro Ignacio Alonso
Ponto Atelier
Space Transcribers

DESIGN GRÁFICO / GRAPHIC DESIGN
And Atelier

TRADUÇÃO / TRANSLATION

Fran Seftel
Russell Shackleford
Anabel Goulart

PRODUÇÃO EDITORIAL / PUBLISHING
AND PRINTING PRODUCTION
Forward Consulting

IMPRESSÃO / PRINTER
Gráfica Maiadouro

TIRAGEM / PRINT RUN
1000

ISBN [VOLUME 1]
978-989-54508-5-5

DEPÓSITO LEGAL / LEGAL DEPOSIT
515348/23

• EDIÇÃO / EDITION
Architectural Affairs

• Imagens, textos e traduções
/ Images, texts and translations
Os autores, salvo menção
contrária. / The authors,
unless otherwise mentioned.

—

Fertile Futures
Pavilhão de Portugal
Pavilion of Portugal
18.ª Exposição Internacional
de Arquitetura
18th International
Architecture Exhibition
La Biennale di Venezia 2023

CURADORA / HEAD CURATOR
Andreia Garcia

CURADORES ADJUNTOS
/ DEPUTY CURATORS
Ana Neiva
Diogo Aguiar

ORGANIZAÇÃO / ORGANISATION
Ministério da Cultura de Portugal
Pedro Adão e Silva, Ministro
da Cultura / Minister of Culture

COMISSARIADO / COMMISSIONER
Direção-Geral das Artes
Américo Rodrigues,
Director-Geral / Director-General

OFICINAS DA HIDROGEOGRAFIA
/ HYDROGEOGRAPHY WORKSHOPS

BACIA DO TÂMEGA / TÂMEGA BASIN
Space Transcribers
Álvaro Domingues

DOURO INTERNACIONAL
/ INTERNATIONAL DOURO
Dulcineia Santos Studio
João Pedro Matos Fernandes

MÉDIO TEJO / MIDDLE TEJO
Guida Marques
Érica Castanheira

ALBUFEIRA DO ALQUEVA
/ ALQUEVA RESERVOIR
Pedrêz
Aurora Carapinha

PERÍMETRO DE REGA
DO RIO MIRA / IRRIGATION
PERIMETER OF MIRA RIVER
Corpo Atelier
Eglantina Monteiro

LAGOA DAS SETE CIDADES
Ilhéu Atelier
João Mora Porteiro

RIBEIRAS MADEIRENSES
/ MADEIRA STREAMS
Ponto Atelier
Ana Salgueiro

CONSULTORES / ADVISORS
Álvaro Domingues
Ana Tostões
Andres Lepik
Francisco Ferreira
Luca Astorri
Margarida Waco
Marina Otero Verzier
Patti Anahory
Pedro Gadanho
Pedro Ignacio Alonso

DESENHO EXPOSITIVO
/ EXHIBITION DESIGN
Diogo Aguiar Studio com/with
Andreia Garcia e/and Ana Neiva

PRODUÇÃO EXECUTIVA E COMUNICAÇÃO
/ EXECUTIVE PRODUCTION
AND COMMUNICATION (DGARTES)
Catarina Correia
Maria João Ferreira
Sofia Isidoro

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
/ PRODUCTION DIRECTION
João Terras

PRODUÇÃO LOCAL / ON-SITE PRODUCTION
João L. Moreira

EDIÇÃO E COMUNICAÇÃO
/ EDITION AND COMMUNICATION
Patrícia Coelho

IMPRENSA / PRESS
Greta Ruffino, The Link PR

IDENTIDADE VISUAL E DESIGN GRÁFICO
/ VISUAL IDENTITY AND GRAPHIC DESIGN
And Atelier

WEBSITE
Sara Orsi

TRADUÇÕES / TRANSLATIONS
Claudia Ricciuti
Fran Seftel com/with

Russell Shackleford, Anabel Goulart
Kennis Translations, S.A

MONTAGENS / INSTALLATION
OTT ART

Fertile Futures é um laboratório que propõe, de modo contínuo, a criação de pensamento, projeto e partilha, ultrapassando os limites físicos e temporais da exposição no Palazzo Franchetti. Sobre o lastro de conhecimento entretanto produzido por cada uma das equipas das Oficinas da Hidrogeografia, o próximo volume irá registar os modelos propositivos apresentados em Veneza, a partilha e os debates das diferentes Assembleias de Pensamento, bem como o processo e os resultados do Seminário Internacional de Verão, no Fundão. A edição do segundo volume do catálogo de *Fertile Futures* encerra a Representação Oficial Portuguesa na 18.^a Exposição Internacional de Arquitetura — *La Biennale di Venezia 2023* e lança, de modo otimista, as sementes para o redesenho de um amanhã descarbonizado, descolonizado e colaborativo.

Fertile Futures is a laboratory that proposes an ongoing creation of thought, design and sharing, going beyond the physical and temporal limits of the exhibition at the Palazzo Franchetti. On the basis of knowledge produced in the meantime by each of the Hydrogeography Workshops, the next volume will record the propositional models presented in Venice, the sharing and debates of the different Assemblies of Thought, as well as the process and results of the International Summer Seminar at Fundão. The second volume of the catalogue of *Fertile Futures* closes the official Portuguese representation at the 18th International Exhibition of Architecture — *La Biennale di Venezia 2023* and optimistically sows the seeds for the redesign of a decarbonized, decolonized and collaborative tomorrow.

FERTILE
FERTIL
FERTI
FERT
FER
FE
F

Curadora
Head curator
Andreia Garcia

Curadores adjuntos
Deputy curators
Ana Neiva
Diogo Aguiar

F
FU
FUT
FUTU
FUTUR
FUTURE
FUTURES

978 989 54508 5 5

